

Carta em defesa do FAT, do BNDES e do Desenvolvimento

Documento lido durante o ato da última quinta-feira (19), no Teatro Arino Ramos Ferreira, está sendo assinado por ex-presidentes do BNDES, figuras públicas associadas ao Banco, constituintes de 1988, intelectuais e economistas que apoiam a causa do desenvolvimento

O BNDES é um dos principais bancos de desenvolvimento do mundo. Sua história de 67 anos está ligada a um leque amplo de missões, que variou a cada período. A infraestrutura foi sua missão fundadora, que seguiu sempre como parte indissociável da trajetória do banco. Depois vieram a consolidação da indústria de base, a inserção competitiva global, as exportações, o meio ambiente, entre outros. Não se pode deixar de destacar as desestatizações dos anos 1990, cujo nascimento esteve na venda das participações da BNDESPar em empresas estatais nos anos de 1980. As capacidades desenvolvidas nos 90 também permitiram que o banco atuasse como estruturador de concessões e PPPs desde os anos 2000.

Essa breve caracterização mostra que o BNDES se funda em uma burocracia tecnicamente preparada e capaz de colocar em execução estratégias advindas de diferentes governos em períodos distintos. A solidez do banco se caracteriza pelo balanço entre a capacidade de atender aos objetivos das políticas públicas definidas pelo governo e a tenacidade em fazê-lo com rigor técnico, seguindo conduta estritamente legal e tomando decisões impessoais, aprovadas em diferentes colegiados.

Evidentemente, isso não é suficiente para um banco de fomento desempenhar o seu papel. Para que o BNDES cumprisse com sucesso missões tão distintas, a Constituição de 1988 buscou unificá-lo com uma fonte de recursos estável: a parcela de 40% das receitas do FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador). Esse arranjo teve duas qualidades que destacamos, entre outras.

De um lado, propiciou uma fonte de recursos estável, condição essencial para um banco de desenvolvimento financiar principalmente projetos intensivos em externalidades – benefícios econômicos e sociais que não são passíveis de serem internalizados nas receitas de um projeto. São exemplos de externalidades a redução dos tempos de viagem no transporte público ou o uso que uma inovação pode ter em distintos negócios. Isso significa que o cidadão tem mais tempo para si e para a família e as empresas se tornam em seu conjunto mais competitivas.

De outro, propiciou ao próprio FAT um arranjo mais



Arthur Koblitz, Dyogo Oliveira, Rabello de Castro, Luciano Coutinho e Pio Borges no ato do dia 19

estável. A parcela de 40% destinada ao BNDES gera retorno para o próprio Fundo pelo pagamento de juros, que ajudam a sustentar o seguro-desemprego, o abono salarial e a qualificação profissional. Além disso, quando faltam recursos para estes pagamentos, o BNDES deve por lei devolver ao Fundo parcelas do principal emprestado.

Nesse contexto, soa estranho que a proposta de reforma da Previdência preveja o desvio dos recursos do FAT para outros fins. Independentemente de seus méritos e da maneira como está sendo executada, a reforma tem o objetivo declarado de reduzir as despesas previdenciárias para tornar o gasto público estruturalmente alinhado com as receitas tributárias. O desvio do FAT para a Previdência não atende de nenhuma forma a tal objetivo, pois não mexe nas suas despesas. Além disso, ao enfraquecer o BNDES, a medida prejudicaria a arrecadação futura de impostos.

O FAT é um arranjo virtuoso que articula um sistema de seguridade ao trabalhador – sem depender das flutuações típicas do orçamento da União – com o financiamento de projetos que, no presente, geram empregos e receita tributária e, no futuro, mais capacidade de crescimento e de geração de receitas

tributárias adicionais. O FAT, portanto, é um sistema de proteção social com responsabilidade fiscal.

Tanto quem é contra quanto quem é a favor da reforma da Previdência não tem motivos para apoiar o desvio do FAT constitucional. Não dará certo converter recursos atualmente destinados à poupança para financiar gastos correntes.

A mudança proposta pelo relator coloca em risco, nos próximos dez anos, R\$ 410 bilhões em financiamentos de investimentos de longo prazo, entre recursos que deixariam de entrar no BNDES e o retorno dos empréstimos que seriam concedidos com tais recursos. Assim, seriam sacrificados cerca de oito milhões de empregos.

A discussão da Previdência deve seguir seu caminho, mantendo a pluralidade do debate no Congresso Nacional e na sociedade como um todo. Da parte dos abaixo-assinados, temos certeza de que não será enfraquecendo o FAT e o BNDES que a reforma vai contribuir para o equacionamento a longo prazo das receitas e das despesas do setor público e para o desenvolvimento econômico e social do Brasil.

Rio de Janeiro, 19 de junho de 2019.

Críticas ao desvio de recursos do PIS/Pasep

Página 3

Ato em defesa do BNDES superlota Teatro do Banco

Páginas 4 e 5

Eventos institucionais da AF em 2019 no YouTube

Página 6

OPINIÃO

Tripé macroeconômico e o futuro do Brasil

ANDRÉ NASSIF(*)

O tripé macroeconômico (metas de inflação, superávits fiscais primários e regime de câmbio flutuante), introduzido em 1999, transformou-se no Santo Graal da política econômica brasileira. Alinhado com o modelo teórico do Novo Consenso Macroeconômico, hegemônico na academia até a crise global de 2008, sua base analítica assenta-se em três proposições:

1. Com abertura ao movimento de capitais, taxas de câmbio flexíveis proporcionariam o equilíbrio do balanço de pagamentos, conferindo independência ao Banco Central para fixar as taxas de juros de curto prazo;

2. A política fiscal não deveria ser usada para assegurar o pleno emprego mesmo em situações de depressão econômica, porque, de acordo com a hipótese da austeridade fiscal expansionista, compromissos com ajustes fiscais permanentes sustentariam a confiança dos credores quanto à capacidade de solvência da dívida pública, ampliando o espaço para manter reduzidas as taxas de juros reais e incrementar o investimento privado;

3. Um regime de metas de inflação ancoraria a estabilização das expectativas futuras de aumento de preços e da própria inflação observada, proporcionando, simultaneamente, a estabilização do nível de produto real com o pleno emprego. Ou seja, estabilizar a inflação seria o mesmo que assegurar o crescimento econômico e o pleno emprego.

O comportamento da economia brasileira desde 1999 não confirma tais preceitos teóricos. Independentemente da política fiscal menos ou mais expansionista, o Banco Central não tem tido total autonomia para fixar a taxa de juros de curto prazo visando à estabilidade monetária no longo prazo. Isso porque, nas fases de elevada liquidez internacional, mesmo que o diferencial entre as taxas de juros domésticas e internacionais caia, entradas excessivas de capitais de curto prazo em busca de prêmios de liquidez mais elevados acabam por apreciar demasiadamente a moeda doméstica em termos reais. Com isso, a taxa de inflação converge temporariamente para a meta, porém à custa de déficits em conta corrente crescentes e insustentáveis no médio prazo.

Qualquer reversão do ciclo financeiro internacional provoca fugas repentinas de capitais e o acirramento das posições compradas nos mercados futuros de câmbio, desdobrando-se em ciclos curtos, mas intensos de depreciação do real brasileiro e, em face do impacto sobre a inflação, em novos aumentos da taxa de juros básica. Com isso, a inflação no Brasil não é explicada apenas por problemas de expectativas desancoradas ou excesso de demanda agregada, mas também pela inconsistência do regime macroeconômico.

Seria melhor revogar a Emenda do Teto, substituindo-a por uma proposta de ajuste fiscal de longo prazo.

Frente aos efeitos deletérios das elevadas taxas de juros reais e da tendência recorrente de apreciação do real, no longo prazo o tripé macroeconômico não proporciona nem a estabilidade de preços nem o crescimento econômico sustentável no Brasil.

Como discutido em livro recente¹, após a crise global de 2008 o Novo Consenso Macroeconômico passou a ser considerado “velho” no debate econômico nos Estados Unidos, uma vez que há concordância com que a política fiscal, embora deva se pautar pelo equilíbrio orçamentário ao longo dos ciclos expansivos, deve ser ativada, de forma contracíclica, nas fases de forte recessão ou lenta recuperação econômica, ao passo que a política monetária não deve se limitar ao objetivo exclusivo de assegurar a estabilidade de preços por meio da taxa de juros nominal de curto prazo como

único instrumento de política. No Brasil, entretanto, como mostramos em artigo acadêmico no prelo², os policy-makers continuam presos à armadilha do tripé macroeconômico, que, como subproduto do Novo Consenso, não é utilizado em nenhum país do mundo.

Para que o objetivo de perseguir a estabilidade monetária não comprometa o de assegurar o crescimento econômico no Brasil, será preciso que o governo redesenhe o regime macroeconômico vigente. No âmbito da política fiscal, a melhor opção seria, tão logo aprovada a reforma da Previdência (eliminados seus aspectos socialmente inaceitáveis), negociar com o Congresso a revogação imediata da Emenda do Teto, substituindo-a por uma proposta de ajuste fiscal de longo prazo que contemple, simultaneamente, o ajuste pelo lado das despesas e receitas correntes, mas criando válvulas de escape para que os investimentos governamentais aumentem como proporção do PIB.

Com respeito à política monetária, o Brasil deveria se espelhar na experiência da maioria dos países que adotam metas de inflação, mudando seu *modus operandi*. Como sugeriu Janet Yellen³, países com regimes de metas de inflação devem se pautar por metas flexíveis, perseguindo mais de um objetivo e utilizando mais de um instrumento de política econômica. Diferentemente da maioria dos países que adotam metas de inflação, o Brasil é um dos poucos que persegue a meta apenas

ao longo de um ano-calendário, quando a maioria adota um horizonte temporal de entre 3 e 5 anos. A ampliação do timing para atingir a meta proporcionaria maior autonomia ao BC para manter as taxas de juros reais em níveis estruturalmente mais baixos, satisfeitas as demais condições estruturais para assegurar este último objetivo.

Por fim, diferentemente dos países desenvolvidos, que, por deterem moedas conversíveis no topo da pirâmide hierárquica de moedas, podem se dar ao luxo de subordinar a política cambial a todos os demais instrumentos de política econômica, o Brasil precisa seguir o exemplo dos países asiáticos e, uma vez que a taxa de câmbio tenha alcançado seu nível de equilíbrio de longo prazo, como parece ser a situação atual, introduzir mecanismos mais eficazes para impedir a tendência recorrente de apreciação do real brasileiro em termos reais. O cardápio de instrumentos varia dos mecanismos ordinários de intervenção nos mercados à vista e futuro, passando por medidas macroprudenciais, à adoção de controles de capitais, os quais, embora considerados heréticos no passado, contam agora com o beneplácito até de órgãos insuspeitos como o Fundo Monetário Internacional.

1. Akerlof, George., Blanchard, Olivier., Romer, David. e Stiglitz, Joseph. *What have we learned? Macroeconomic policy after the crisis.* Cambridge, Ma: The MIT Press, 2014.

2. Nassif, André, Feijó, Carmem. e Araújo, Eliane. “Macroeconomic policies in Brazil before and after the 2008 global financial crisis: Brazilian policy-makers still trapped in the New Macroeconomic Consensus. *Cambridge Journal of Economics*, 2019, no prelo.

3. Yellen, Janet. “Many Targets, many instruments: where do we stand?” In: G. Akerlof, O. Blanchard, D. Romer e J. Stiglitz, op. cit., 2014.



Diretoria

Presidente – Thiago Mitidieri
1º Vice-Presidente – Arthur Koblitz
2º Vice-Presidente – William Saab
Financeiro – Fabio Pais
Patrimonial – Carlos Germano Régio Amazonas
Administrativo – Antonio Ricardo Mesquita
Institucional 1 – Fernando Newlands
Institucional 2 – Celso Evaristo Silva
Jurídico 1 – Felipe Miranda
Jurídico 2 – Juliana Noronha
Novos Negócios e Marketing – Eric Flores Coelho
Assistidos – Armando José Leal
Ouvidoria – Andre Nicolay
Assistência Social e Educação – Sônia Guedes
Cultural 1 – Márcio Verde
Cultural 2 – Carlos Henrique de Lima
Social – Armando Luiz Guimarães
Esportes – Paulo Rebouças.

Conselho Deliberativo

Alice Assumpção, Beatriz Barbosa Meirelles, Carlos Leonardo Delgado, Carlos Roberto B. dos Santos, Claudio Abreu, Creuza Novaes, Eduardo Scotti Debaco, Eloah Manoel, Eva Maria Moreira, Fabiano Dias de Mattos, Luciana Chaves Rocha, Lucimar Fernandes, Marcelo Valente, Maria Célia Louzada, Mario Lopes, Marleide Cunha, Marucia Cabral, Oswaldo Humbert, Pauliane de Oliveira, Sandro Couto, Valmir Lopes, Vera Lucia Barreto, Wagner Gonzales de Oliveira, Williams Cipreste, Wilson Duffles.

Conselho Fiscal

Titulares: Madeilene Perez de Carvalho, Melvyn Afonso Cohen e Orlando Zeferino de Oliveira
Suplentes: Alfredo Gonçalves Nunes, Antonio Saraiva da Rocha e Luiz Ferreira Xavier Borges

Ouvidoria

André Nicolay
 E-mail: ouvidoria@afbndes.org.br

Sede Administrativa

Av. Chile 100, sobreloja-mezanino, Centro, Rio de Janeiro, RJ, Caixa Postal 50012, CEP 20050-971. Tels. 2532-0163, 2532-0450 e 2532-0176.

Clube da Barra

Av. Ayrton Senna 550, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, RJ, CE 22793-000, Tels. 3325-3092, 3325-7559, 99448-0531 e 99252-1478.

Pousada Clube Itaipava

Estrada Itaipava-Teresópolis 5001, Madame Machado, Itaipava, Petrópolis, RJ, CEP 25745-001, Tel. 24 2222-2579, Fax 24 2222-4987.

Vínculo

Publicação semanal da AFBNDDES

Jornalista responsável: Washington Santos
Reportagem e diagramação: Bárbara Becker
Publicidade: Ricardo Torregrosa
Redação e publicidade: Av. Chile 100, sobreloja-mezanino, Centro, Rio de Janeiro, RJ, Caixa Postal 50012, CEP 20050-971. Tel. e Fax 2532-0163 e 2532-0704.
E-mail: vinculo@afbndes.org.br.
Tiragem: 4.000 exemplares.
Impressão: 3Gráfica.

Vínculo On Line
 Todas as quintas
www.afbndes.org.br

As opiniões emitidas nos artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem a opinião da AFBNDDES e do BNDES.

(*) Professor do Departamento de Economia da UFF, aposentado do BNDES.

ACONTECE

Desvio de recursos do FAT para Previdência é criticado

A proposta de destinar recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) para cobrir despesas com aposentadorias, retirando-os do BNDES, foi defendida pelo relator da reforma da Previdência (PEC 6/19), deputado Samuel Moreira (PSDB-SP), na terça-feira (18), em concorrida reunião na comissão especial da Câmara dos Deputados. “O BNDES tem que desmamar dos recursos do Tesouro. Temos que construir um entendimento sobre o tema, mas é preciso fazer esse debate”, disse. Mas o relatório sofreu fortes críticas durante a reunião.

• O deputado José Guimarães (PT-CE) afirmou que Moreira teria piorado a proposta original do governo. “Não sei como os empresários e a infraestrutura do país vão aceitar a retirada dos recursos do FAT do BNDES. Como é que o banco vai financiar o desenvolvimento? Está aí uma das mais graves questões do seu relatório, a desconstituição do BNDES”.

• O deputado Vitor Lippi (PSDB-SP) também quer manter os recursos do FAT no BNDES. Segundo ele, o Banco é a única oportunidade de pequenos e médios empresários conseguirem juros mais baixos no Brasil. “Esses recursos do FAT financiam os empregos e a modernização que o Brasil precisa. Acho que é uma forma inteligente de gerir o recurso do trabalhador”, disse.

• O deputado Alessandro Molon (PSB-RJ) argumentou que a medida, se aprovada, gerará desequilíbrio fiscal de longo prazo, “porque é o investimento de longo prazo que gera emprego e renda e que aumenta a arrecadação”. “E isto para pagar despesa corrente de previdência? Não é razoável”. “A nossa infraestrutura vai muito mal. Estamos na septuagésima terceira colocação no ranking do Fórum Mundial de Infraestrutura. Uma posição péssima. Precisamos de investimentos. E isso não será possível sem os recursos do FAT no BNDES”.

• Um dia após a apresentação do relatório do deputado Samuel Moreira, Venilton Tadini, presidente da Abdib (Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base), afirmou que projetos de longo prazo no país, como os ligados a ferrovias, serão diretamente prejudicados pela mudança, caso aprovada: “A mudança é um equívoco pavoroso, parte do pressuposto de que o BNDES é pouco utilizado, mas isso acontece hoje porque o investimento em infraestrutura está baixo. Em uma eventual retomada econômica, haverá escassez de financiamento. Reduzir mais ainda o orçamento do banco é uma temeridade”.

• Em nota publicada no site da entidade, a direção da Abdib diz que “O BNDES, historicamente, tem cumprido uma função importante de assessorar e financiar programas e projetos de investimentos com função de promover o desenvolvimento econômico e social. Na contramão, no entanto, têm sido completamente equivocadas as medidas adotadas nos últimos anos que acabam restringindo a potência do banco. A instituição de fomento deve permanecer forte e capacitada para, no longo prazo, escorar a retomada do crescimento econômico quando ele, definitivamente, surgir”.

• A despeito de a demanda por recursos estar deprimida no setor industrial, Pedro Wongtschowski,

presidente do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi), vê com preocupação a proposta que dá fim aos repasses do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) ao BNDES, incluída no relatório da reforma da Previdência. “Esses recursos representam 35% do funding do BNDES. Não concordo que se abra mão disso”.

• O presidente do Conselho de Administração da Abimaq (Associação dos Fabricantes de Bens de Capital), João Carlos Marchesan, vê com preocupação o esvaziamento do BNDES, cujos desembolsos tiveram forte queda nos dois últimos anos, e com as propostas que tiram recursos do Banco. “O BNDES não pode perder de vista o propósito para o qual foi criado, que é o de ser um banco de fomento”, afirma. Marchesan diz que a instituição pode tocar as privatizações, como quer o governo, e ao mesmo tempo financiar projetos do setor produtivo. Para ele, os bancos privados não são capazes de financiar a indústria. “Ainda que a TLP tenha aproximado das taxas do BNDES aquelas praticadas no mercado, suas linhas de financiamento ainda são competitivas, e seus prazos, mais longos”.

• Felipe Salto, diretor da IFI (Instituição Fiscal Independente), órgão ligado ao Senado, criticou a tentativa de recompor o que foi desidratado na proposta de reforma da Previdência com medidas de aumento de receitas de outras fontes. “Questões como o FAT nada têm a ver com a Previdência. É retirar o financiamento do investimento, o pouco que existe, para pagar despesa corrente”, afirmou.

• “Cerca de 37% do orçamento do BNDES vêm do Tesouro, já são recursos contingenciáveis. Outros 35% são compostos pela verba do FAT. Se tirar a transferência obrigatória, a situação é mega preocupante”, disse a advogada Letícia Queiroz à reportagem da Folha de S.Paulo: “O banco ficaria mais dependente de recursos que variam de acordo com a arrecadação e a vontade política. É ruim porque a instituição financia projetos em que o mercado de capitais não investe porque não tem retorno certo”.

• Em nota divulgada na sexta-feira (14), a AFBNDES sustentou que com esta medida querem romper definitivamente com os recursos que a Constituição de 1988 estabeleceu com o BNDES e o desenvolvimento nacional. A Constituição de 1988 definiu que 40% da receita anual do FAT, que também financia os gastos com o abono salarial e o seguro-desemprego, são destinados ao BNDES. O Banco recebe os recursos emprestados, como funding, e devolve os valores para o FAT, remunerados pela mesma taxa de referência que cobra de seus clientes – hoje, a Taxa de Longo Prazo (TLP).

• Sem os recursos do FAT e pressionado pelo Ministério da Economia a acelerar a devolução dos aportes que recebeu entre 2009 e 2014, o BNDES ficaria dependente de captar recursos no mercado. “O problema é que faltam no mercado financeiro brasileiro fontes de longo prazo, como as necessárias nos projetos de investimento financiados pelo BNDES. No curto prazo, a medida obrigaria o BNDES a diminuir muito suas atividades”, sustenta reportagem do Estadão.

José Roberto Afonso se preocupa com descapitalização do BNDES e desvio de finalidade do FAT

bernardo guerreiro



Afonso é especialista em finanças públicas

Especialista em finanças públicas, integrante da equipe que elaborou o artigo 239 da Constituição Federal, que prevê a destinação para o BNDES de 40% dos recursos do FAT, e benedense aposentado, José Roberto Afonso enviou vídeo com mensagem de apoio ao ato do dia 19/6 em defesa do BNDES.

Segundo ele, a discussão relativa à destinação do FAT para a Previdência é um equívoco. “Me lembra durante a Constituinte, quando um deputado, líder trabalhista, perguntou, em relação à proposta então encabeçada pelo José Serra, porque não se destinava 100% dos recursos do PIS/Pasep para pagar o seguro-desemprego. E a gente explicou que os 40% do BNDES não eram a fundo perdido; voltam, geram juros, são recursos que você acumula no crescimento para poder usar em caso de recessão, quando o desemprego é maior. E, acima de tudo, sendo bem aplicados, esses recursos geram crescimento e emprego. O que não faz sentido é agora a gente transformar um fundo público, o único que tem fundos, no amparo a ex-trabalhadores. É a hora de a gente lutar para preservar o BNDES e, sobretudo, o FAT”.

Entrevistado pela Folha de S. Paulo, em edição de 21/6, José Roberto Afonso dá mais ênfase à sua crítica: “Além de perder a receita recorrente, o banco será descapitalizado. Não descarto a hipótese de ser fechado. Aliás, parece que esse é o objetivo”, disse. Segundo ele, o FAT vai deixar de receber os juros do BNDES e não será remunerado pelos recursos que irão para a Previdência. Com isso, haverá uma piora nas contas do fundo. “Com menos juros e com mais desemprego, o déficit do FAT vai aumentar, e o Tesouro vai ter que cobrir”. Ele ainda ressalta que o direcionamento do dinheiro do FAT para a Previdência não trará ganho fiscal.

De acordo Afonso, o déficit previdenciário irá recuar no mesmo valor em que o déficit do Tesouro Nacional irá aumentar, pois a poupança do FAT aplicada no BNDES é contabilizada hoje como superávit primário.

Para o economista, há um desvio de finalidade do FAT, fonte de recursos para programas de treinamento e para financiamentos que geraram cerca de 400 mil empregos nos últimos anos, de acordo com cálculos do BNDES. “O trabalhador do futuro, que precisa ser retreinado ou ficará desempregado, o que mais precisa do FAT, vai perder esses fundos. Para pagar aposentadoria. Vai virar o fundo de amparo aos ex-trabalhadores”, ressaltou.

MOVIMENTO

Quatro ex-presidentes do BNDES comparecem a ato convocado pela AFBNDES no Teatro do Banco

Manifestação contra a retirada dos recursos do FAT do funding do Banco, que superlotou o Teatro Arino Ramos Ferreira na última quinta-feira (19), expressou a força e a unidade do corpo funcional benedense. Agora é a hora do corpo a corpo em Brasília

fotos: wsantos e bbecker

Na última quinta-feira (19), véspera do aniversário de 67 anos do BNDES, criado em 1952 pelo presidente Getúlio Vargas, um ato promovido pela AFBNDES no Teatro Arino Ramos Ferreira expressou a força e a unidade do corpo funcional benedense em defesa da instituição. “Esse movimento é resultado da visita aos andares mais eficiente que a AFBNDES já fez. Parabéns a todos que estão aqui, defendendo o BNDES e o desenvolvimento brasileiro”, disse, emocionado, o vice-presidente da Associação, Arthur Koblitz.

A manifestação, convocada na sexta-feira anterior (portanto, antes da crise que levou à troca de comando do Banco), foi motivada pela proposta, presente no texto do relator da reforma da Previdência, deputado Samuel Moreira (PSDB-SP), de retirada dos recursos constitucionais do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) do funding do BNDES para cobrir despesas com aposentadoria.

Cerca de 600 pessoas (no interior e no hall do teatro) participaram do ato, que contou com a presença de quatro ex-presidentes do BNDES: José Pio Borges (1998-1999), Luciano Coutinho (2007-2016), Paulo Rabello de Castro (2017-2018) e Dyogo Oliveira (2018). “Em toda a minha história de BNDES, nunca vi ato igual”, afirmou Sebastião Soares, vice-presidente do Clube de Engenharia, após a manifestação.

Benedense da geração dos anos 1960, Sebastião exerceu várias funções executivas no Banco, incluindo o cargo de superintendente da Área de Planejamento.

Outros setes ex-presidentes enviaram mensagens de solidariedade à AFBNDES: André Franco Montoro Filho (1985-1987), Márcio Fortes (1987-1989), Luiz Carlos Mendonça de Barros (1995-1998), Andrea Calabi (1999-2000), Eleazar de Carvalho Filho (2002-2003), Carlos Lessa (2003-2004) e Demian Fiocca (2006-2007).

“Considerem minha assinatura no documento”, escreveu Márcio Fortes. “Também assino o documento em apoio ao movimento de vocês em defesa de uma instituição que ao longo de décadas cumpriu com eficiência e ética sua missão de apoiar o desenvolvimento do Brasil”, foi a mensagem de Mendonça de Barros. “Assino embaixo! Obrigado por esse movimento necessário e esclarecedor”, destacou Andrea Calabi. “Gostaria de estar presente, hoje, na sede do banco, e rever os colegas e profissionais que honram esta casa. Infelizmente, estou fora do Rio. Gostaria de transmitir esta mensagem de apoio a todos os funcionários do banco e à defesa da instituição”, escreveu Demian Fiocca.

Durante o ato, a AFBNDES tornou pública uma carta aberta em defesa do BNDES, do FAT e do desenvolvimento, que permanece sendo assinada por ex-presidentes do Banco, figuras públicas associadas ao BNDES, constituintes de 1988, intelectuais e economistas que apoiam a causa do desenvolvimento. Os ex-ministros Nelson Jobim e Ciro Gomes também se posicionaram em apoio ao movimento. A íntegra do documento, lido durante o ato pelo economista Marcelo Miterhof, está disponível na primeira página desta edição.

O evento teve transmissão ao vivo na página da Associação no Facebook, com quase 2.000 pessoas alcançadas, mais de 1.000 envoltivos e números expressivos de compartilhamentos, comentários e curtidas. O próprio ex-presidente Mendonça de Barros acompanhou a manifestação pela nossa página: “Eu segui tudo pela



Vice-presidente da AFBNDES, Arthur Koblitz abre o ato para um auditório superlotado no dia 19

internet. Obrigado pela referência. Estou à disposição de vcs”, escreveu após o ato. O vídeo ainda pode ser conferido na nossa Fanpage, mas uma edição está sendo preparada para ser inserida ainda esta semana no canal da AFBNDES no YouTube.

A grande mobilização dos empregados ficou evidente pela quantidade de colegas (mais de 30) que solicitaram ingresso nas listas de transmissão que a entidade mantém no WhatsApp. Para participar, basta enviar mensagem para o número 21 96743-1955.

O ato também teve grande repercussão nos meios de comunicação, com matérias publicadas pela Folha de S. Paulo, Estadão, O Globo, Valor Econômico, Correio Braziliense, Agência Brasil, Agência Reuters, Rede Brasil Atual, entre outros.

Várias entidades estiveram representadas no Teatro do BNDES, entre elas a Associação Brasileira de Desenvolvimento (ABDE), Associação dos Funcionários do Ipea (AFIpea), Associação Brasileira de Economistas pela Democracia, Conselho Deliberativo do FAT (Codefat), Associação dos Fabricantes de Bens de Capital (Abimaq) e Sindicato dos Bancários do Rio. A ABRAVA, Associação Brasileira de Refrigeração, Ar Condicionado, Ventilação e Aquecimento, também enviou sua solidariedade à AFBNDES.

O presidente da Associação, Thiago Mitidieri, não pôde comparecer ao evento, recuperando-se que está de um problema de saúde.

Corpo a corpo em Brasília para defender investimentos

Os ex-presidentes do BNDES defenderam que o corpo técnico se organize para convencer os deputados a desistir da mudança na destinação dos recursos do FAT com o argumento de que eles fomentam investimentos e geram empregos. “Isso tem que ser levado ao Congresso, dizer que a medida afeta a capacidade de investimento do Brasil, não do BNDES. O parlamentar não tem tempo para ler as notas técnicas do banco. Isso tem que ser dito cara a cara, explicado”, defendeu Dyogo Oliveira.

Paulo Rabello de Castro também criticou a proposta e disse que representantes

MOVIMENTO

dos funcionários precisam procurar o Congresso Nacional para mostrar o impacto da proposta nos investimentos do país. “Não adianta fazermos essa reunião aqui se não fizermos um corpo a corpo em Brasília”.

O vice-presidente da AFBNDES, Arthur Koblitz, viajou hoje para Brasília. A Associação está em contato com uma assessoria parlamentar para ajudar no processo de aproximação com parlamentares e representantes do governo. O presidente da comissão especial sobre a reforma da Previdência, deputado Marcelo Ramos (PL-AM), convocou nova reunião para esta terça-feira (25). 78 deputados ainda estão inscritos para debater a proposta.

Enquete sobre a reforma da Previdência está aberta no site da Câmara dos Deputados (link no VÍNCULO *On line*). Há cinco questionamentos em relação ao tema. Até sexta-feira passada, o resultado era o seguinte: discordo totalmente (58% dos votos); concordo totalmente (30%); discordo na maior parte (8%); concordo na maior parte (3%); estou indeciso (1%). Vote você também!

Impactos negativos do fim do repasse do FAT ao BNDES

Na abertura do ato, Arthur Koblitz disse que a proposta de mudança na destinação dos recursos do FAT é uma má ideia e apresentou alguns impactos negativos caso a medida seja aprovada na reforma da Previdência:

- Perda de fonte estável de recursos da ordem de R\$ 200 bilhões em 10 anos;
- A medida inviabiliza R\$ 410 bilhões em investimentos nos próximos 10 anos, em contexto de déficit de investimentos de R\$ 450 bilhões/ano em infraestrutura;
- Menos 8 milhões de empregos gerados na economia em 10 anos, em uma conjuntura de 14 milhões de desempregados;
- Menor proteção ao trabalhador ativo em detrimento dos aposentados;
- A medida pressiona o orçamento público com o aumento das despesas de custeio (reduzindo a margem do Teto de Gastos para outras despesas sociais) e redução nos investimentos. Desde 2011, o BNDES pagou R\$ 220 bilhões resultantes da aplicação de recursos, tributos e dividendos ao Tesouro;
- Fontes de mercado não são aderentes ao perfil das operações do BNDES.

Segundo o vice-presidente da Associação, o tema BNDES tem sido tratado como se o Banco fosse uma idiossincrasia brasileira. “Mas vários países têm bancos de desenvolvimento. Vários países têm bancos de desenvolvimento do porte do BNDES. O exemplo mais dramático é o da Alemanha. Uma potência tecnológica e industrial que não dispensa ter um banco de desenvolvimento. Então, como vender para o povo brasileiro que a gente tem que abrir mão do BNDES? Ou tem que reduzir o seu tamanho?”, questionou.

Para Arthur o ato reuniu uma seleção excelente de ex-presidentes, que representam muito bem o conjunto de dirigentes que o BNDES já teve. “Vocês nos representam na diversidade e no compromisso com o Banco. Sabem da importância da instituição para o Brasil. A gente tem usado na Associação o termo patriótico para



Ex-presidentes do BNDES defendem que recursos do FAT fiquem no Banco

nos referir a essa cruzada. A gente se move não por uma questão meramente corporativa, mas por uma convicção de que o BNDES é fundamental para o país”.

Segundo Arthur, a passagem pelos corredores do Banco na terça-feira (18) foi ótima. “A gente debateu a nossa unidade e tivemos um diálogo bastante produtivo com alguns colegas. Nós estamos saindo mais fortalecidos de tudo isso. Se alguém quer falar de racha, está totalmente errado. Essa é uma Casa que sempre foi plural, sempre teve diversidade. E esse é um valor do benedense. Uma das riquezas do BNDES. O Banco soube crescer com o debate entre desenvolvimentistas e liberais. A gente tem que reencontrar esse diálogo, permitir que ele ocorra, e usar isso em proveito do desenvolvimento brasileiro”.

Para ex-presidentes do BNDES, acabar com repasses do FAT é abrir mão de projeto de país

Em sua fala, o ex-presidente Pio Borges mostrou-se mais alinhado com a equipe econômica em relação às devoluções de recursos ao Tesouro e à venda das carteiras da BNDESPar. “Mas os recursos do FAT são fundamentais e eu não poderia deixar de me solidarizar com todos aqui presentes na defesa do BNDES”, disse.

Luciano Coutinho, por sua vez, disse que a extinção dos repasses do FAT acaba com uma fonte de financiamento confiável e estável, “frustrando a possibilidade de um projeto de país”. Ele acrescentou que “a devolução de recursos para abater a dívida já foi até onde deveria ir” e que a venda de ações da carteira da BNDESPar deveria financiar investimentos em infraestrutura.

Para o ex-presidente, a iniciativa contra o Banco surge num momento em que, mais do que nunca, o Brasil “anseia por desenvolvimento econômico”. “Dispensar o papel de uma instituição como o BNDES e debilitar o principal esteio de seu funding significa frustrar a possibilidade de desenvolvimento do país”, acrescentou.

Coutinho afirmou não acreditar em outras alternativas para substituir o papel de fomento ao desenvolvimento a longo prazo desempenhado historicamente pelo BNDES. Segundo o ex-presidente, a recuperação da economia depende de um aumento consistente do investimento em infraestrutura, que hoje está entre 1% e 2% do PIB.

Para Rabello de Castro, nós brasileiros estamos nos brutalizando do ponto de vista intelectual. “Isso não é ideologia liberal, sequer neoliberal. Por que não dizem logo que querem acabar com o Banco? Por que, em vez de um novo presidente, não indicam um interventor, um liquidante?”. Segundo ele, um dos mitos em torno da instituição é o de que o BNDES “expulsa” o setor privado dos investimentos. “É um mito. Ele é hoje um associado do setor privado. O que expulsa o desenvolvimento é o baixo crédito para o setor produtivo”.

Último a discursar, Dyogo Oliveira ponderou que o objetivo da reforma da Previdência é reduzir a despesa do custeio, para abrir espaço para o crescimento do investimento. “Mas essa medida de retirar o funding do FAT do BNDES é justamente o oposto disso. Está se tirando a capacidade de financiar o investimento no Brasil”, afirmou. Para ele, é preciso deixar de lado a ideologia e começar a ter debates racionais, objetivos, baseados em números, a fim de tomar medidas com precisão.



Com lotação do Arino, telão e monitores foram instalados no hall do auditório

OPINIÃO

E o Vento Levy (ou isto não é um barco)

PAULO MOREIRA FRANCO*)

“Ótimo artigo. Foi bom ter trabalhado com você.” Assim um dos meus usuais leitores comentou a versão beta (dica: sempre passe o que você for fazer por vários olhos de diferentes matizes interpretativos) do artigo Milícias. Falava desse parágrafo que acabei retirando: “Enquanto o isso, o Felipão da economia brasileira, o homem que secundado por Nelson Murtosa comandou este sete a um que foi uma recessão de quase 4% do PIB sem que estivéssemos sob nenhum choque externo, sob nenhuma crise energética, sete a um por pura incapacidade de sair de uma fórmula preestabelecida de condução anti-inflacionária, este poeta da austeridade que ao final nos deu o *brexit* de Jair Messias e Araújo, nos conduz, pacientemente. É abril, e finalmente há uma diretoria. Mas até agora se foi um trimestre de uma espécie de escola construtivista, com muita apresentação, muita perguntinha curiosa, mas aprovação de matéria que é bom, nada! Aprovação só automática. Mas assim como consigo ler o verso de muito mais que 100 bilhões sendo devolvidos, furadeiras no armário de disponibilidades de caixa do ativo do Banco à espera de uma Marie Kondo, lembro que Felipão foi campeão nacional, e quem sabe há uma esperança que um raio de Coutinho (não convocado em 2014) e Ha-Joon Chang venha a iluminar Levy.”

E do último artigo acabei tirando isso, em parte por saber em cima da hora das mudanças em curso (e me desculpem as repetições em relação ao texto acima):

“Mas voltando a mais Joaquim do que Levy, houve um tempo em que achei que ele estava aqui com a maquiavélica intenção de deixar o Banco parado para devolver mais do que 150 bi ao final do ano. O atraso em nomear um sup definitivo para a AC, o trimestre sem diretoria, as perguntas ao mesmo tempo interessadas, ao mesmo tempo inúteis para quem tem decisões imediatas a tomar, que me foram relatadas por pessoas de diferentes áreas em diferentes assuntos, tudo isso seria o que eu faria com essa única missão. A diretoria enquanto colégio construtivista, com perguntinhas criativas, apresentações, grupos de trabalho – mas matéria para aprovação, necas! aprovação só automática! – seria uma forma fabulosa de

fazê-lo sem ninguém se dar conta, com as pessoas tendo a ilusão de se estar fazendo alguma coisa.

Hoje vejo falta de criatividade. Vejo uma incapacidade de entender o que é o problema complexo de reger um barco em movimento ao invés da simples execução de uma missão de arrecadação e corte”.

No meu andar ele passou a se despedir. Jogou a história de convergência etc. de sempre. Fiz um questionamento sobre o fato de que lá fora todo mundo opera sobre *quantitative easing*, Ele veio com o papinho de *savings glut*, o que pra mim é o papo preguiçoso dos que não encararam a *empíria* da *crise* pra cá e os *desdobramentos teóricos* que ela suscita, sintoma do *entendimento obsoleto* de economia que o levou a presidir a catástrofe de 2015. Não há o mínimo sintoma de autocritica em Levy.

Joaquim Levy caiu por nada, literalmente. Há alguns aprendizados para quem vier, como, por exemplo, não tirar a BPAR da Lustosa (pois o Sistema – *coff coff* Globo – vai vir em cima. Lembra do timing em que a matéria da Época veio e ficou por isso mesmo, sem seguimento, ao mesmo tempo em que apenas uma mudança de reestruturação foi revertida?). Outro ensinamento: é bom entrar aqui sabendo o que vai fazer e tendo equipe. O problema é que saber o que vai fazer e ter equipe prévia para tal é mercadoria escassa nesse governo. A única que aparentemente havia está sendo desbaratada pelos seus *telegrams*.

Guedes, pelo visto, tem muito trabalho com os *Russos* do Congresso pela frente. E agora mais um na República do Chile, que aparentemente ele resolveu colocar sob um controle pessoal mais estrito. No seu papel de vilão/*bad cop*, Jair livrou seu Posto Ipiranga de assumir publicamente uma decisão errada. Quantas mais poderá fazê-lo?

Torçamos pra que Bacha tenha saído e Mendonça de Barros chegado.

Obs: Na edição on-line, links presentes nos trechos sublinhados.

(*) Economista do BNDES.

INSTITUCIONAL

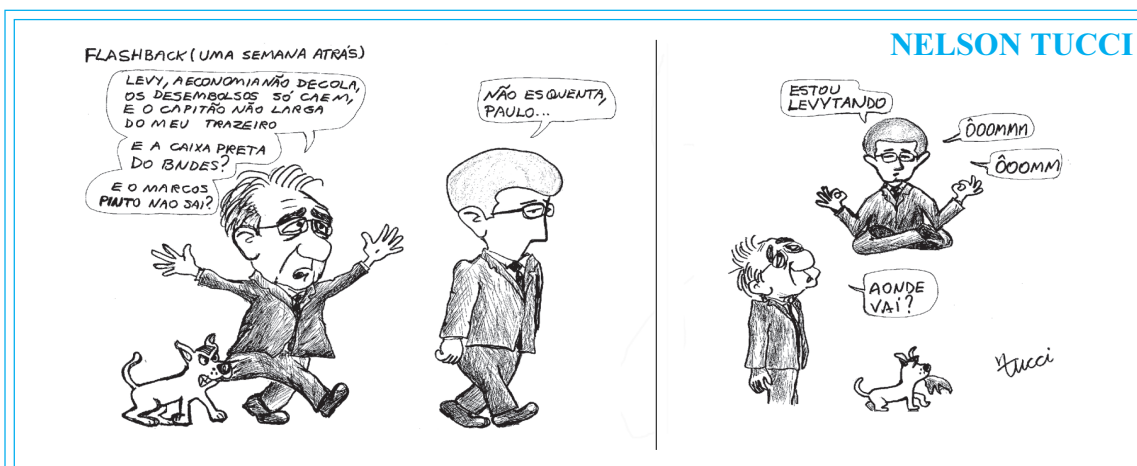
Eventos da AFBNDES no canal do YouTube



André Nassif em palestra no dia 24 de maio

Seis eventos institucionais organizados pela AFBNDES no primeiro semestre deste ano podem ser conferidos no canal da entidade no YouTube:

- **Ato em Defesa do Fundo Amazônia**, no dia 4 de junho, em frente ao prédio do BNDES, organizado pela AFBNDES e pela Associação dos Servidores Federais da Área Ambiental no Estado do Rio de Janeiro (ASIBAMA-RJ). Funcionários do Banco, servidores de órgãos fiscalizadores, como Ibama e ICMbio, ambientalistas, representantes de povos indígenas e pequenos agricultores protestaram contra as investidas do Ministério do Meio Ambiente na gestão do Fundo Amazônia.
- Palestra sobre **Desenvolvimento brasileiro: entraves e perspectivas**, em 24 de maio, na sala de leitura da Biblioteca do BNDES, com o professor André Nassif, do Departamento de Economia da UFF, e aposentado do BNDES.
- Debate **Visões alternativas sobre a Reforma da Previdência**, em 17 de maio, no Edifício Ventura Oeste, com Fabio Giambiagi, economista do BNDES, e a professora Denise Gentil, da UFRJ.
- Palestra sobre **A crise da macroeconomia**, em 7 de maio, no Edifício Ventura Oeste, com o professor Daniel Negreiros Conceição (UFRJ). O jornalista e economista José Carlos de Assis também participou do evento.
- Encontro com o ex-presidente do BNDES Luiz Carlos Mendonça de Barros (1995/1998), que falou sobre **o BNDES é a sua história**, em 30 de abril, no Teatro Arino Ramos Ferreira. Ainda faltam ser postados no canal da AFBNDES no YouTube:
 - Encontro com os ex-diretores do BNDES Eduardo Rath Fingerl e Wagner Bittencourt, realizado em 30 de maio, no Edifício Ventura Oeste, com o mesmo mote da conversa com Mendonça de Barros (**O BNDES é a sua história**).
 - **Ato em Defesa do BNDES**, ocorrido na última quarta-feira (19), no Teatro Arino Ramos Ferreira, e contra a proposta de retirada dos recursos do PIS e do Pasp do BNDES, presente no relatório da reforma da Previdência apresentado em 13 de junho na comissão especial da Câmara dos Deputados.



EVENTOS

Música, diversão e comidas típicas na Caipira do Clube

Festa junina da AFBNDES acontecerá no dia 29 de junho, sábado, das 18 às 23h, com entrada franca para associados e convidados



Prendas das brincadeiras fazem a alegria da garotada



Diversão garantida para toda a família na Caipira da AF

fotos: paulo rodrigues

A AFBNDES está preparando um grande arraiaí com tudo o que as tradicionais festas juninas têm direito. O evento acontecerá no Clube da Barra (Av. Ayrton Senna 550, Clube da Barra) no dia 29 de junho, sábado, das 18 às 23h, com entrada franca para associados e convidados.

Na programação, comidas e bebidas típicas, barraquinhas de jogos tradicionais (bola na lata, boca do palhaço e pescaria), prendas, cama elástica e touro mecânico liberados a noite toda,

brincadeiras temáticas comandadas pela Turma do Salsicha e o forró arretado do Trio Cansação, que promete colocar todo mundo pra dançar ao som de muito xote, xaxado e baião.

A principal atração da noite será a Quadrilha Geração Realce, com a apresentação do tema: “Do imaginário ao real: Geração Realce entre batalhas e contos da era medieval”. Ano passado o colorido e a energia dos brincantes da Realce deixou os “caipiras” da AFBNDES de boca aberta.

► Serviços

Reservas para a segunda edição do “Arraiá na Serra”

Está aberta, no Atendimento da AF, a lista de espera para a segunda edição do “Arraiá na Serra”, que acontecerá em 20 de julho (com hospedagem nos dias 20 e 21), na Pousada Clube Itaipava. O evento contará com barraquinhas de comidas e bebidas típicas, forró ao vivo com o Trio Rapacuaia e muitas brincadeiras temáticas comandadas pela Turma do Salsicha.

XP Investimentos no Atendimento da AFBNDES

Um consultor da XP Investimentos estará de plantão no Setor de Atendimento todas as quintas-feiras de junho com oportunidades de investimentos financeiros para associados da AFBNDES.

Conheça o serviço “Carro Fácil” da Wood Interbrok

A AFBNDES, em parceria com a corretora Wood Interbrok e a seguradora Porto Seguro, traz pra você o *Carro Fácil* – assinatura mensal de automóvel com muitas vantagens. O serviço conta com assistência 24 horas (guincho, chaveiro e reparo elétrico), carro reserva por tempo ilimitado (nas condições previstas em contrato) e o “leva e traz” para manutenção preventiva do automóvel. São oferecidos dois planos – de 12 e 24 meses, e vantagem exclusiva para associados: um mês extra de graça e mais 1.000 quilômetros adicionais sem custo.

Mais informações e adesões no Atendimento da AF – posto de seguros da Wood Interbrok – ou pelos telefones 2532-0163 (ramais 112 e 138) e 2220-1117, com a corretora Anett Meiga.

► NÃO PERCA

Mostra “50 anos de realismo” no CCBB

Está em cartaz no CCBB a mostra “50 anos de realismo”, que apresenta cerca de 100 obras das últimas cinco décadas, entre pinturas, esculturas, vídeos e instalações interativas de 30 artistas brasileiros e internacionais, como John Salt e Ralph Goings, Ben Johnson, Craig Wylie, Javier Banegas, Raffaella Spence, Simon Hennessey, John De Andrea e os brasileiros Hildebrando de Castro, Fábio Magalhães, Rafael Carneiro e Giovani Caramello.

A exposição faz um recorte inédito da realidade na arte e tem espaços exclusivos destinados a obras tridimensionais de escultores de diferentes gerações do hiper-realismo, modelos em 3D e realidade virtual.

O Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) fica na Rua Primeiro de Março 66, Centro. O funcionamento é de quarta a segunda-feira, das 9 às 21h. A entrada é franca. Site: culturabancodobrasil.com.br/portal/rio-de-janeiro/.

“Aventura pelo Corpo Humano” na Casa da

Ciência – Aberta para visitação até 4 de agosto na Casa da Ciência da UFRJ a exposição “Aventura pelo corpo humano”, onde é possível atravessar um nariz gigante, conhecer os sistemas que formam o nosso organismo, montar um quebra-cabeça 3D com réplicas de órgãos em tamanho real, mexer o esqueleto em um jogo de videogame. O projeto, voltado ao público infantil, apresenta uma série de atividades lúdicas e interativas relacionadas ao corpo humano. A Casa da Ciência fica na Rua Lauro Müller 3, Botafogo. Funcionamento de terça a sexta-feira, das 9 às 20h, e sábados, domingos e feriado, das 10 às 20h. A entrada é franca.



“Sozinho” de Giovani Caramello

divulgação

Arrecadação de livros para o Projeto Labirinto

A AFBNDES continua recebendo doações dos livros “Gota d’ água”, de Chico Buarque e Paulo Pontes (Editora Civilização Brasileira), “Vidas secas”, de Graciliano Ramos (Editora Record), e “Antes de nascer o mundo”, de Mia Couto (Companhia das Letras), para os alunos que cursam o pré-vestibular comunitário gratuito mantido pela Redes da Maré, e que irão participar da segunda etapa da prova de ingresso a Uerj, no dia 15 de setembro.

Ótica Sete
Especializada em atender bem.

Descontos para os
Associados da AFBNDES

Rua Sete de Setembro, 98 Sobreloja 206 - Centro - RJ
Tel.: (21) 2242-5220 / 2252-3185 / 99601-0068
www.oticasete.com.br

64
ANOS



ESPORTES

Inscrições para copas União e Sensação já estão abertas

Competições estão previstas para o final de julho no Clube da Barra. A taxa de inscrição será de R\$ 180 por jogador. Quem participar das duas copas terá desconto

Já estão abertas as inscrições para as copas União e Sensação de Futebol Soçaite da AFBNDES, previstas para começar no final do mês de julho no Clube da Barra. O registro de equipes e jogadores pode ser feito no Atendimento da Associação até 5 de julho, e na sede social, até o dia 7.

Copa União – A Copa União de Futebol Soçaite será composta por times que já disputam tradicionalmente a competição, mais as equipes que desejarem integrar esta nova edição. A inscrição deve ser efetuada pelo representante de cada time, que poderá inserir no grupo no mínimo 12 jogadores e, no máximo, 20.

No segundo semestre de 2018, a segunda edição da Copa União foi disputada por 11 equipes: À Bangu, Atlético HG (time convidado), Chapolin, El Niño, Joiúdos, Peladeiros, Pressão Alta, Sandolin, SPB, Suor & Cerveja e Vingadores.

Copa Sensação – Os jogadores que optarem por não participar da Copa União poderão jogar a Copa Sensação de Futebol Soçaite, que terá



A equipe do America sagrou-se campeã do Brasileiro em 2018

a definição das equipes por sorteio (o chamado “mão no saco”). Esta competição vai homenagear seleções sul-americanas que participam da Copa América, como Brasil, Argentina, Chile e Uruguai.

Poderão participar das duas competições sócios de todas as categorias e seus respectivos dependentes – exceto os empregados do Clube da Barra (sócios “F”) e dependentes.

A taxa de inscrição será de R\$ 180,00 por jogador, podendo ser dividida em quatro vezes, sem juros, no cartão de crédito. Os goleiros estarão isentos da taxa e não necessitam ser associados, mas terão que ser inscritos nas competições. Quem participar dos dois campeonatos terá desconto de 50% na segunda inscrição.

Garotada do infantil fez a festa no Clube da Barra

Foi um sucesso o “Encontro das Crianças”, domingo (16), no Clube da Barra, com a realização de oito partidas de futebol infantil. A sede social recebeu aproximadamente 300 atletas infantis, com idades entre 6 e 13 anos, pertencentes às seguintes equipes: Escolinha do Bangu (sub-7 e 9), Escolinha Península (sub-7), Escolinha Novos Talentos (sub-9), Escolinha Onze de Ouro (sub-9), Escolinha Clube Monte Líban (sub-9 e 11), Sport Education (sub-9, 11 e 13), Real Galaxy

(sub-11 e 13), Clube Regatas Botafogo (sub-11), Escolinha do Flamengo (sub-13) e Equipe AFBNDES (categorias sub-11 e 13, compostas por filhos, netos e afilhados de sócios).

Os times da AF venceram seus jogos contra a Real Galaxy (2 a 1/sub-11) e Escolinha do Flamengo (4 a 0/sub-13). “Foi um domingo inesquecível para os baixinhos. Principalmente para os que integram escolinhas que utilizam o futebol como âncora social”, diz o associado Ney Alberto.



Um dos times da AF. Mais fotos na nossa Fanpage

Onze corredores na Prova do Inverno

Onze corredores “benedenses” se inscreveram para a Prova do Inverno do Circuito das Estações, marcada para 14 de julho, no Aterro do Flamengo (Monumento aos Pracinhos). A prova terá percursos de 5Km (largada às 7h30), 10 e 16Km (largada às 8h). Associados e convidados contarão com apoio da Runners Rio (alongamento, massagem, lanche e distribuição de kits). Mais informações pelo e-mail: esportes@afbndes.org.br.

► Classificados

Campo Grande – Vendo casa, 3qtos, sala, copa/cozinha, banheiro, garagem, terraço c/ quitinete, próx. West Shopping. R\$ 330 mil. Aceito oferta. Nelson (98343-0313).

Copacabana – Alugo conjugado, pintura e sinteco novos, silencioso, próx. Metrô. Rua Raul Pompéia 195. R\$ 1.300,00 + R\$ 500,00 (taxas). Sérgio (99156-5021).

Laranjeiras – Vendo cobertura linear, com jardim e terraço, totalmente reformada, 3qtos, área externa c/ jardim, churrasqueira e banheira de hidromassagem. Marcelle (99307-3844).

Petrópolis – Alugo espetacular sítio em Araras, 7qtos (5 suítes), piscina, campo, sauna, churrasqueira, Wi-Fi, sky, salão jogos, nascente, horta etc. Caseiros incluídos na estadia. Athayde (98810-5300).

Tijuca – Alugo apto, 3qtos (1 revertido), frente, todo claro, armários, garagem, port.24h, próx. shopping. R\$ 2.000,00. Beth (99487-6035).

Índico – Psicóloga Jorgeana, CRP 05/32949, atend. psicólogo clínico p/ todas as faixas etárias. Terapeuta especializada no tratamento de pacientes portadores de câncer e familiares. José (97100-0266).

Os classificados do VÍNCULO não têm custo e só podem ser utilizados pelos sócios da AFBNDES. Os textos, com no máximo 20 palavras, devem ser entregues no Atendimento (sobreloja-mezanino do Edserj) ou via e-mail afatendi@afbndes.org.br.



DESCONTO ESPECIAL PARA ASSOCIADOS AFBNDES

A TODESCHINI COPACABANA EM PARCERIA COM O AFBNDES

ESTÁ COM DESCONTO DE 40% EM 10X SEM JUROS.

Central de atendimento*
99181 9405 | 2547 4463
www.todeschinisa.com.br

*Atendemos em todo o estado do RJ.

Todeschini 
COPACABANA